

ESCOLARES NO MUSEU: UM ESTUDO DE CASO NO MUSEU ANTARES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

SCHOOL CHILDREN IN THE MUSEUM: A CASE STUDY OF THE ANTARES SCIENCE AND TECHNOLOGY MUSEUM

Milena Pereira da Silva -UEFS- milena.psilva@yahoo.com.br

Marco Antônio L. Barzano -UEFS- marco.barzano@gmail.com

Resumo: Originados da prática de observar e acumular objetos, os museus de ciências atualmente apostam na interatividade para entreter o público. Tal característica motiva os professores de ciências e biologia a utilizarem esses espaços visando contribuir para melhor aprendizagem dos alunos. Saber se a socialização do conhecimento científico dos museus para o público escolar resulta em benefícios satisfatórios para professores e alunos, foi um dos objetivos desta pesquisa, realizada no Museu Antares de Ciência e Tecnologia (MACT), em Feira de Santana, Bahia. Os dados foram coletados através de observação e registros fotográficos do museu e aplicação de questionários a professores e estudantes que visitaram o espaço. Os resultados demonstram as dificuldades dos professores em realizar a visita; os objetos preferidos dos alunos; além de outras questões pertinentes. Pode-se afirmar que a partir do planejamento escolar grande parte dos jovens conhece espaços semelhantes da cidade, estreitando a relação destes com a escola.

Palavras - chaves: Divulgação científica, Educação não-formal, Ensino de Ciências.

Abstract: Originated from the practice of observing and accumulating objects, science museums currently bet on interactivity to entertain the public, this feature encourages science teachers to use these spaces to complement the content and ensure the interest of students. Knowing if the socialization of the scientific knowledge of the museums for the school community results in satisfactory benefits for teachers and students is one of the objectives of this research, developed at the Museu Antares de Ciência e Tecnologia (MACT) at the city of Feira de Santana, Bahia. The data were collected through observation and photographic of the environment, and application of questionnaires to teachers, with their respective classes, who visited the environment. The results demonstrate the difficulties of teachers in making the visit, the students' favorite objects, and other pertinent questions about the experience. It's possible to state through the school planning that most young people know similar spaces in the city, deepening their relationship with the school.

Keywords: Scientific, non-formal Education, Science Education.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional afirma que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações

da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, art.1). Assim o processo educativo inclui metodologias, espaços, relações diversificadas que constituem toda a experiência do indivíduo. Temas científicos e tecnológicos estão ultimamente presente em reportagens apresentadas nos mais diferentes meios de comunicação, muitas vezes relacionadas a questões econômicas ou ambientais, divulgando pesquisas que contribuem para o desenvolvimento, assim como medidas sustentáveis para a conservação da natureza. Nesse contexto, estão presentes também os museus e centros de ciências, que divulgam o conhecimento utilizando recursos e práticas científicas, com o objetivo de entreter e ensinar o visitante. Segundo Marandino, Selles e Ferreira (2009, p.165) a exposição nos museus de ciências “relaciona-se com a necessidade tanto de tornar acessíveis ao público visitante as informações apresentadas em textos, objetos e multimídias quanto o de proporcionar momentos de prazer e deleite, de vivências lúdicas e contemplação”, visando dessa forma estimular gradualmente a busca pelo conhecimento de maneira interativa, favorecendo o estímulo dos estudantes do ensino básico, como ressalta Chagas (1993): ao ir ao museu, a escola proporciona aos seus alunos o contato com objetos e a vivência de experiências que, em geral, não fazem parte do universo da escola. Os museus dispõem de recursos físicos e humanos que permitem a construção de ambientes em que o aluno experimenta, em contextos, aspectos concretos de conceitos científicos (...). Ao viverem esta experiência os alunos percebem-se das relações estreitas que existem entre a ciência e a tecnologia e das implicações que ambas exercem sobre a vida do dia a dia. (p.11). Assim este estudo buscou analisar os impactos da visita do público escolar ao museu, investigar as ações desenvolvidas e dificuldades encontradas pelos professores no preparo da visita, refletir as abordagens utilizadas pelos mediadores e as interações ocorridas durante a experiência museal, compreendendo a importância destas para um aprendizado significativo do conteúdo apresentado, influenciando também o desenvolvimento social dos visitantes. O ambiente de estudo foi o Museu Antares de Ciências e Tecnologia (MACT), localizado na cidade de Feira de Santana, Bahia, destinado ao público em geral, professores e alunos da educação básica, tornando-se dessa forma um auxílio ao desenvolvimento do conteúdo abordado na escola. A exposição do Museu incluía objetos permanentes inseridas em diferenciados espaços e tal organização se faz necessária favorecendo assim uma compreensão coerente para o visitante, além de possibilitar o uso de objetos de tamanhos variados. Objetos contemplativos e interativos tornam o local diverso em relação à sua metodologia para com os visitantes. A coleta de dados foi realizada a partir da observação e registro fotográficos do ambiente, além de aplicação de questionários, posterior assinatura do termo de consentimento livre esclarecido, para 2 professores com seus respectivos estudantes do ensino básico. Vale ressaltar que os participantes da pesquisa tiveram conhecimento dos questionários mediante apresentação dos mesmos, sendo estes diferenciados para professores e alunos. Através da análise das respostas dos questionários aplicados aos professores, verifica-se que ambos possuem mais de 10 anos de profissão, assim como já realizaram a visita com outras turmas em anos anteriores, o que supostamente influenciou na falta de preocupação em visitar o espaço anteriormente para planejar a atividade. Desse modo, consideramos que isto não deveria ocorrer, pois mesmo que um professor visite várias vezes o mesmo museu, deve haver um planejamento, pois há as especificidades, individualidades e contexto no qual tanto os alunos quanto as exposições fixas ou

itinerantes estão inseridos. Os resultados obtidos com as respostas dos alunos demonstraram que 70% dos alunos já conheciam o ambiente visitado e destes, 57% conheceram o MACT a partir das experiências escolares. Para os estudantes, a visita foi uma atividade caracterizada como interessante, por possibilitar novas formas de adquirir conhecimento. Dentre toda a coleção apresentada no museu, os escolares preferiram os instrumentos que permitiam maior interação entre sujeito e objeto. Sobre o resultado da visita, 95 % dos estudantes afirmaram que a visita contribuiu para o processo educativo, atingindo as expectativas apresentadas pelos professores aos estudantes, antes mesmo da realização da visita. Outro ponto investigado no estudo foi a influência dos profissionais do MACT na visita dos estudantes. A partir da análise dos questionários constatamos que a atuação dos monitores e recepcionistas foi significativa para a qualificação da visita, facilitando a compreensão dos conhecimentos relacionados aos objetos apresentados. Tal questão é abordada por Bortolletto (2009) que mostra que os profissionais do museu, através do discurso e da linguagem, promovem exposição científica. Diante dos dados coletados e posteriormente analisados, identifica-se a importância do ensino não-formal, em particular o museu de ciências, para a qualificação do processo de ensino aprendizagem, bem como um dos possíveis espaços para a ocorrência deste no âmbito da educação com a função de atrair e divulgar a ciência através do entretenimento e do prazer, principalmente para o público escolar, o que contribui para a caracterização destes ambientes em espaços complementares à sala de aula. Nesta perspectiva, espera-se que este estudo favoreça novas pesquisas, na área, contribuindo como sugestões de estreitamento da relação museu-escola, qualificando a aprendizagem presente em tais espaços e trazendo novas possibilidades para a formação científica, ética e cultural de todos.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 1996.

BORTOLLETO, Luciana. **As monitorias interativas e a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos para aprendizagem de conhecimentos científicos em museus e centros de ciências**. VII ENPEC. 2009. Anais. Disponível em: < <http://www.foco.fae.ufmg.br/viiienpec/index.php/enpec/viiienpec/paper/viewFile/1443/756>> Acesso em: 13/06/2012.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. Ed. Cortez: São Paulo, 2009.

CHAGAS, Isabel. Aprendizagem não formal/formal das ciências. Relações entre os museus de ciências e as escolas. **Revista de Educação**. 1993. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/index.html/artigomuseus.pdf>> Acesso em: 10/06/2012.